

ENCONTRO DE ATINGIDOS POR BARRAGENS NA AMAZONIA

DE 23 a 25/10/89

CEDI - P. I. B.
DATA
COO 030 000 14

I - INTRODUÇÃO

O encontro de atingidos por barragens da região Norte organizado pela CPT-AM/RR e CPT-PA contou com a participação de representantes do Acre, Pará, Amazonas, Rondônia e Roraima.

Participaram cerca de 31 pessoas de áreas já inundadas como Balbina e Tucuruí e de áreas onde estão planejadas futuras barragens nos rios Cotingo e Mucajaí em Roraima, rio Moa no Acre e rios Machado e Doze de Outubro em Rondônia. Participaram sindicalista e representantes de entidades indígenas como a UNI-AM/AC (União das Nações Indígenas), CIR (Conselho Indígenas de Roraima), COIAB (Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira), FOIRN (Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro), CAHTU (Comissão dos Atingidos da Hidrelétrica de Tucuruí), MAREWA (Movimento de Apoio a Resistência Waimiri-Atroari), CIMI (Conselho Indigenista Missionária), CEPAME (Centro de Estudos da Pastoral do Migrante), MEB (Movimento de Educação de Base) CDRU (Comissão de defesa do Rio Uatumã), SDDH (Sociedade Paraense de Defesa dos Direitos Humanos - PA) e os Sindicatos de Trabalhadores Rurais de Presidente Figueiredo, São Sebastião, Cametá e Jacundá.

O encontro teve o início às 20:00 horas do dia 23 com apresentação dos participantes e exposição da programação.

II - RELATO DOS ATINGIDOS E SUA ORGANIZAÇÃO

Dia 24, pela parte da manhã foi feito um relato da situação em cada área.

1 - Manoel Monteiro falou pelos atingidos do Rio Uatumã. No início os técnicos da ELETRONORTE propagavam que os beneficiados com a construção da hidrelétrica seriam os próprios moradores do rio; que teria rede de luz para cada casa; que todos receberiam assistência médica, escola; e, caso houvessem problemas sérios eles seriam indenizados.

Ao abrirem-se as primeiras comportas começaram a aparecer problemas: poluição do rio, mortandade de peixes, praga de mosquito, febre, ferida etc.

A população ficou sem água potável. A empresa prometeu perfurar poços artesianos, mas não cumpriu a promessa. Foram cavados alguns poços tipo cisterna. Mas com a cheia foram todos alagados e contaminados pela água podre da barragem.



Mesmo assim estes poços cavados pela população não serviram pois como eles são rasos com o advento do verão secaram e o pessoal está agora recorrendo a pequenas cacimbas na beira do rio. Estas cacimbas são cavadas à medida que as águas do rio vão baixando.

A partir do momento que a população percebeu a poluição, a mortandade de peixe, a morte das plantas e fruteiras, então o pessoal se organizou e veio a Manaus protestar e exigir providências. Mas aí os responsáveis da ELETRONORTE alegaram que não podiam ajudar porque a empresa estava com dívida muito grande.

2 - Jacy falou da situação em Roraima. Disse que no Rio Contingo numa área onde estão situadas seis aldeias Macuxi foi projetada uma barragem e segundo informações dos técnicos seria para beneficiar os próprios moradores dali.

Uma coisa, no entanto assustou os índios, é que os técnicos informaram que seriam transferidos cerca de cinco mil pessoas para trabalhar na construção da barragem.

Com a divulgação dessa cifra e, sabendo o que significaria ter cinco mil homens em suas terras os macuxi rejeitaram a idéia de sua implantação.

Outro local de Roraima onde estava prevista a construção de hidrelétrica era em Paredão no rio Mucajaí, numa área onde iria atingir os Yanomami, Também foi rejeitada.

3 - José Severino falou da situação no Acre. Disse que não tem nenhuma hidrelétrica projetada para o Estado mas que um senador e o governo estadual pretendem barrar o rio Moa para realizar o aproveitamento hidrelétrico, sendo que esta proposta tem sofrido a oposição firme e decidida do movimento indígena e de seringueiros bem como dos que apoiam estes movimentos como a CPT, Comissão Pró-Índio, CIMI, CDDH e outro. Dentre os motivos que levam o movimento a rejeitar esta proposta estão o fato de que não é certo que o rio Moa se presta a ser represado. Questiona-se que existam alternativas mais viáveis e também pelo fato de que a área inundaria duas aldeias e uma Reserva Extrativista.

4 - José Bassêrgio Falou de Rondônia. Samuel é uma hidrelétrica já concluída mas que não está funcionando, a 1 turbina inaugurada só deu problemas.

Mesmo com esta usina problemática o governo agora pretende construir outra no rio Machado que irá atingir as áreas dos povos Gavião e Arara afetando ainda grande parte dos Municípios de Ouro Preto de Oeste, Ji-Paraná e Jaru atingindo nesta área cerca de duas mil famílias.



Ainda em Rondônia planeja-se construir outra hidrelétrica no rio Doze de Outubro e no projeto 2010 prevê-se a construção de mais seis.

Visando uma articulação contra estas barragens foi criada uma comissão estadual constituída pela CPT, CEPAMI, CIMI, e outras entidades.

5 - Benatti falou da experiência de Marabá. Em cinco anos de funcionamento Tucuruí continua apresentando problemas para a população, sendo que as culturas de cacau e açaí que tinham uma importância muito grande para esta população morreram todas. Foram atingidos também pela barragem os povos Gavião e Parakanã.

Com a barragem também apareceram pragas de mosquitos, problemas de feridas e febres desconhecidas do pessoal, bem como malária.

Os atingidos pela barragem de Tucuruí estão pressionando para que a ELETRONORTE INDENISE mas ela está pegando casos isolados e tratando um a um quando trata. Foi então conseguida uma mobilização e uma comissão foi a Brasília negociar com 3 ministérios mesmo assim não conseguiu grandes avanços.

6 - Egídio Schwade falou que todo o trabalho de infraestrutura de Balbina foi feito visando em primeiro lugar beneficiar os grandes interesses das empreiteiras. Uma das empreiteiras gastou US\$ 118.000,000 (cento e dezoito milhões de dólares) para construir o ramal de 70Km que liga a Br. 174 ao Canteiro de obras da hidrelétrica de Balbina. Os primeiros a sentirem os efeitos danosos que Balbina traria foram os índios Waimiri-Atroari. A sociedade envolvente, infelizmente, preferiu acreditar nos técnicos da ELETRONORTE do que nos agentes de pastoral da igreja que já alertavam em 1972, para todos os perigos que hoje se concretisaram. Balbina causou um irreparável prejuízo econômico e ecológico ao Estado e ao país e gera insignificantes 108 Kwts, insuficientes para suprir um bairro de Manaus. Na verdade um dos motivos implícitos de Balbina era servir de ponto de defesa estratégica para a Pitinga e servir assim aos interesses da Paranapanema.

7 - O senhor Vicente de Paula Rodrigues (Dourado) também de Presidente Figueiredo disse que Balbina é o espelho de um projeto que todos nós devemos rejeitar na Amazônia, pois é inconcebível aceitar uma obra cujos benefícios não compensam os prejuízos causados ao povo e ao meio ambiente.

### III - SÍNTESE DOS RELATOS

Após esta exposição foi feito um trabalho em grupo para que os grupos identificassem os pontos comuns nas várias áreas atingidas: quais as nossas ações e até onde elas estão chegando.



### 1 - Pontos comuns

Na fase inicial da implantação das hidrelétricas sempre falam que os beneficiários serão, em primeiro lugar o povo que reside às margens dos rios a serem inundados, que não haverá danos nem à natureza e nem ao homem.

Côm a implantação da barragem, em todos os locais examinados, dá-se a expulsão de índios e ribeirinhos, perdas das terras, transformações na qualidade da água com consequentes doenças para a população, como feridas, febres, malária, morte de peixes, de animais silvestres e domésticos e a própria morte dos rios.

Em vista de tudo isso o governo e ELETRONORTE negam assistência aos atingidos e ainda fazem relatórios negando a gravidade dos problemas causados por estas obras.

### 2 - Nossas ações:

Atos públicos, mobilizações, elaboração de documentários, vídeos, reivindicações ao governo, denúncias na imprensa; realizações de assembléias, palestras, união de lavradores, ribeirinhos e índios, acampamentos, sequestro de funcionários da ELETRONORTE, rotamaria da terra, etc.

### 3 - Onde chegaram estas ações:

As nossas ações restringem-se ao local. Não há uma articulação e nem sequer regional. Há muito trabalho isolado com reivindicações imediatistas. Falta unir as varias categorias atingidas por barragens. As nossas ações chegam ao poder político mas não obtemos respostas nem são feitos encaminhamentos favoráveis a nosso movimento.

## IV - QUAL A POLITICA ENERGETICA?

Na parte da tarde foi realizado um painel pelos companheiros Egídio, Rogério e Benatti, sobre os planos oficiais para a Amazônia nas últimas três décadas. Eis abaixo alguns tópicos desse painel.

A partir do início dos anos 70 o governo federal propaga que a Amazônia é um vazio demográfico e que precisa ser ocupado, pra isso propõe a vinda de levadas de colonos de outras partes do país, este fato vai gerar um grande impacto nas populações que historicamente aqui já habitam pois os elementos que chegam de outras regiões veem na floresta um obstáculo a ser vencido e tratam-na como um inimigo.

Para se concretizar o intento da colonização foram contraídos mais empréstimos externos, o que aumentou mais nossa dívida. Estes empréstimos eram oferecidos parte em dolares e parte em máquinas para serem utilizados na construção de estradas ou mesmo até para instalação de usinas hidrelétricas..



Esta situação de caos que reina na Amazônia passa a ser sentida pela população e formam-se movimentos de defesa dos interesses da região. Estes movimentos contam com a participação da população da Amazônia e com aliados de outros estados do país e até com segmentos do movimento ecológico estrangeiro. Estas mobilizações tomam vulto e conseguem algumas vitórias muito significativas como a mudança no projeto 2010 que de início previa a instalação de 70 hidrelétricas baixou para 35 e hoje falam em apenas 18.

Há hoje dois mundos a Amazônia, um dos projetos dos grandes capitalistas e o problema dos que já foram atingidos.

A estratégia do latifúndio na Amazônia, inclusive jurídica, é a mesma tanto faz ele esta aqui no Amazonas, no Pará, Acre ou Rondônia. A base comum dos conflitos são as terras sendo que aqui os conflitos têm forte apelo ecológico e por isso possibilitam as possibilidades de alianças inclusive com grupos estrangeiros.

Ao final dos trabalhos chegou-se consenso de que é preciso utilizarmos todos os meios de luta que dispomos e não apegar-se a um como sendo a salvação. O ideal seria a estruturação de um grupo de assessoria que pudesse contar sociólogos, advogados, biólogos e outros profissionais que pudessem avaliar todos os danos que a implantação dessas obras causam ao meio ambiente e ao homem e que se formasse, ao mesmo tempo, uma comissão nacional dos atingidos para encaminhar de forma unificada as reivindicações de todos os prejudicados.

#### FORMAS DE LUTA DIANTE DAS BARRAGENS

Realizado trabalho em grupos apareceram as seguintes propostas:

= Impedir que se construa outras barragens até que se resolvam os problemas nas barragens já existentes.

= Articular com outros municípios e estados para formação de uma equipe regional;

= Montar vídeos sobre barragens, e propagar nas escolas e universidades;

= Buscar alianças com: Povos indígenas; Brasil-exterior;

= Acompanhamento dos atingidos em Brasília ou nos estados nos canteiros articulado pela CUT;

Reuniões nos locais dos atingidos para:

= Levantamento das perdas;

= Levantamento das reivindicações grupos atingidos;

= Reivindicações de um programa de saúde;

= Reivindicações de Água limpa, Saúde, e comida;

= Não aceitar indenização em dinheiro;

- = Acesso e conhecimento das leis;
- = Manter estreita ligação com os movimentos populares;

### PROPOSTA DO ENCONTRO

= Depois de várias discussões sobre as sugestões vindas dos grupos levantou-se as seguintes propostas:

#### 1 - Bandeiras de luta

- a) Mudança da política energética
- b) Impedir a construção de novas hidrelétricas enquanto não forem resolvidos os problemas das já em funcionamento.

2 - Necessidade de articulação da região Amazônia - reunião de entidades para organizar o encontro dos atingidos da Amazônia - que seja antes da posse do novo presidente, possivelmente 05/02/90.

#### 3 - Encontro dos atingidos da Amazônia para unificar:

= Reivindicações e propostas - que seja no primeiro semestre.

Ficaram responsáveis de articular com as entidades, em cada Estado:

Rondônia - CEPAMI (José Basségio - 069.421-1835)

Pará - CAHTU (091.781-1256)

Amazonas CPT - (092. 233.0322)

### AVALIAÇÃO DO ENCONTRO

#### POSITIVO

- = Conseguimos o objetivo
- = Troca de experiência entre branco índio e outras regiões de atingidos.
- = Identificação dos pontos comuns na luta
- = Início de uma articulação na região amazônia, unificação das lutas e soma de força entre os povos.
- = Ajudou a clarear os rumos do movimento
- Perspectiva = Identificar o marco referencial do movimento
- = Local é favorável
- = Alimentação muito boa
- = A presença de imprensa e entidades

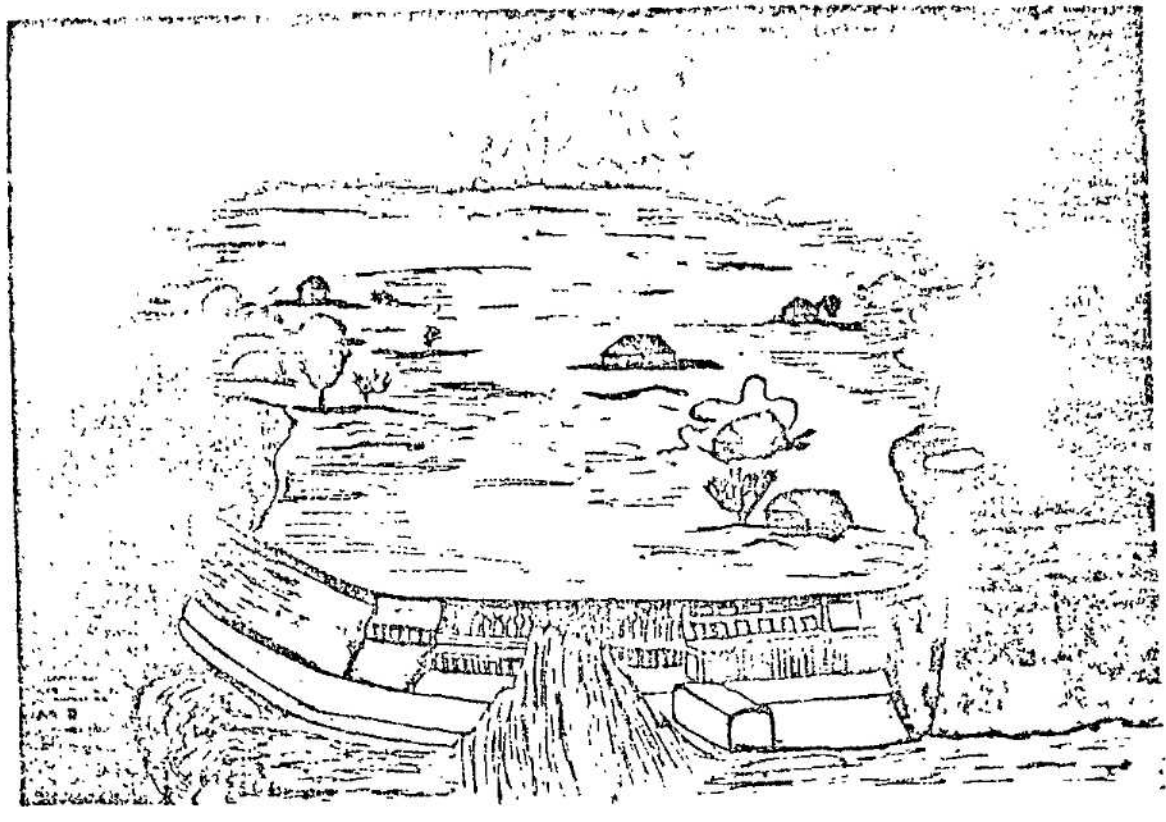
#### NEGATIVO

- Pouca participação do grupo
- O grupo achou difícil contribuir por ser o 1º encontro a participar (alguns)
- A falta de propostas + concretas
- Ausência de outras regiões atingidas por barragens.
- Dificuldade do grupo em acompanhar o nível de discussão e a falta da assessoria.

À noite, o grupo participou de um debate na faculdade de Estudos Sociais, coordenado pelo Professor Marcos Barros, que contou com a presença de vários professores.



# ENCONTRO DE ATINGIDOS POR BARRAGENS NA AMAZÔNIA



Nos dias 23 a 25 de outubro do ano corrente aconteceu o Encontro dos Atingidos por Barragens na Amazônia, no Centro de Treinamento - Maromba, em Manaus. Estiveram presentes representantes do Pará, Amazonas, Rondonia, Roraima e Acre. Participaram também representantes de 7 organizações indígenas da Amazônia. A finalidade do encontro era refletir sobre os impactos sociais, ambientais e culturais provocados pela barragens na Amazônia; buscar uma articulação dos atingidos por barragens na Amazônia, a fim de fortalecer a luta na conquista das reivindicações e a construção de futuras hidrelétricas sem uma discussão anterior com a população envolvente. Transcrevemos a seguir a nota divulgada e assinada por representantes de 21 entidades que participaram do encontro:

"Reunidos no Encontro de Atingidos por Barragens da Região Amazônica, nós atingidos de Tucuruí-PA, Balbina-AM, Samuel-RO, juntamente com os representantes das organizações indígenas da Amazônia Brasileira e representantes de treze entidades populares, queremos manifestar a nossa solidariedade a todas as vítimas dessas barragens.

Repudiamos a situação dramática em que se encontram milhares de famílias atingidas por Balbina, Tucuruí e Samuel, condenadas à fome, pela falta de terra e poluição dos rios que destruiu os peixes, impedindo a população de utilizar a água nas suas necessidades básicas. A população vem denunciando essa situação e reivindicando da Eletronorte e Governo Federal uma solução para esses problemas, sem ter conseguido medidas concretas por parte deste governo.

Essa situação nos leva a rejeitar decididamente a construção de novas barragens, antes que se resolvam os problemas da população já atingida.

Propomos uma revisão total do Plano Energético 2010 da Eletrobrás. A revisão deve incluir a eliminação, por exemplo, dos subsídios para o fornecimento de energia às grandes empresas Mineradoras e Industriais que se instalaram na região, mais com o fim de saquear do que de atender aos interesses da população. Propomos ainda que se afaste o fantasma dos grandes barramentos dos rios da região e que a política energética utilize outras fontes de energia.

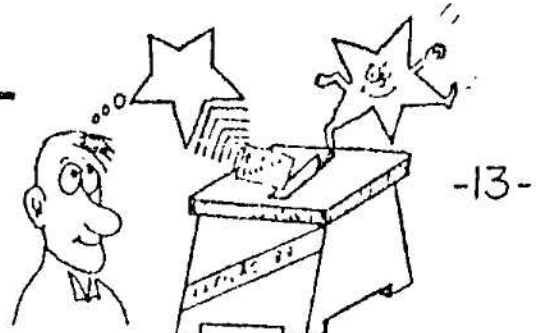


Lamentamos a ausência forçada dos índios Waimiri-Atroari, igualmente atingidos pela barragem de Balbina. Não concordamos com a política autoritária da FUNAI que reprime sistematicamente a participação desse povo em reuniões de seu interesse.

Acreditamos que só a mobilização dos povos Indígenas e sua conscientização poderá mudar a política governamental nefasta à Amazônia.

Conclamamos todos os atingidos e regiões onde estão planejadas novas barragens, a tomarmos uma posição firme no sentido de impedir que se construa outras barragens sem uma consulta prévia à população envolvida.

- Comissão dos Atingidos da Hidrelétrica de Tucuruí-CAHTU
- Comissão de Defesa do Rio Uatumã-CDRU.
- Comissão Pastoral da terra-PA
- Comissão Pastoral da terra-AM/RR
- Conselho Indigenista Missionário-CIMI. Norte I
- Conselho Indigenista de Roraima - CIR.



- União das Nações Indígenas-UNI/AM
- União das Nações Indígenas-UNI/AC
- Conselho Geral das Tribos Tikunas CGTT.
- Organização Geral dos Professores Tikunas Bilingue-OGPTB
- Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira
- Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro-FOIRN
- Sociedade Paraense de Defesa dos Direitos Humanos-SDDH.
- Centro de Estudo de Pastoral de Migrantes-CEPEMI/RO
- Movimento de Apoio e Resistência Waimiri-Atroari-MAREWA
- Movimento de Educação de Base-MEB CARAUARI.
- Sindicatos dos Trabalhadores Rurais de Cametã-PA
- Sindicatos dos Trabalhadores Rurais de Jacundã-PA.
- Sindicatos dos Trabalhadores Rurais de Presidente Figueiredo-AM.
- Sindicatos dos Trabalhadores Rurais de São Sebastião do Uatumã - AM CUT -PA.



ENERGIA  
MAS DESSE JEITO NÃO.

